

BOI DE MAMÃO: CULTURA POPULAR TAMBÉM É ESCOLAR

Vinicius Gomes¹

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem em turmas de AEE (Atendimento Educacional Especializado) da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), apresentando a brincadeira Boi de mamão culturalmente conhecida e popular no estado de Santa Catarina. O objetivo deste trabalho é conhecer a manifestação Boi de mamão. Ademais, busca-se propiciar a aquisição cultural, pela dança, músicas, brincadeiras e teatro; desenvolver o interesse pelas diversas formas de expressão (Brincadeira, dança, música e dramatização) e envolver os educandos em atividades lúdicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica e com objetivo descritivo e reflexivo, bibliográfica, tendo como principais referenciais teóricos Freire (2011), Velloso (2019), Banca (2020), Leal et al. (2021) e Locatelli e Fantin (2023). Como resultado, podemos observar que trazer a cultura local para o processo de ensino e aprendizagem é de fundamental importância, pois dialoga ludicidade, identidade, educação e cultura popular.

Palavras-chave: Boi de mamão; Cultura popular; Ludicidade; Processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work addresses the theme of playfulness in the teaching and learning process in AEE (Specialized Educational Assistance) classes of APAE (Association of Parents and Friends of the Exceptional), bringing the culturally known and popular game Boi de mamão in the state of Santa Catarina. The work's objective is to explore the Boi de mamão tradition. Furthermore, it aims to promote cultural acquisition, through dance, music, games, and theater; develop interest in different forms of expression (play, dance, music, and drama) and engage students in playful activities. This is a qualitative research of a basic nature with a descriptive and reflective, bibliographical objective, using Freire (2011); Velloso (2019), Banca (2020), Leal et al., (2021) e Locatelli & Fantin (2023). As a result, we can observe that bringing local culture to the teaching and learning process is of fundamental importance as it links playfulness, identity, education, and popular culture.

Keywords: Boi de Mamão; Playfulness; Popular culture; Teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

Brincar é um ato social, e compreender o papel da brincadeira no desenvolvimento humano é crucial para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à formação do pedagogo(a)

Usar a brincadeira Boi de mamão é um modo de realizar uma intervenção pedagógica, na Educação Especial/Educação Inclusiva, a fim de fortalecê-la como um espaço que mobiliza

¹ Especialista em Educação Especial, Educação Inclusiva e Múltiplas Deficiências (FAVENI), Graduado em História (UNIGRAN), Graduado em Pedagogia (UNOPAR) e Acadêmico do curso de Pedagogia (IFC - Videira). Professor da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Meu Recanto – Rio das Antas. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8564651906781013>.

o ensino e aprendizagem dos educandos, por experiências lúdicas, criativas, exploratórias e com intencionalidade pedagógica, em que brincar, a música, a dança e o teatro são incorporadas nas ações propostas pelos docentes.

O objetivo deste trabalho é conhecer a manifestação Boi de mamão. Ademais, propicia-se a aquisição cultural, pela dança, músicas, brincadeiras e teatro, a fim de desenvolver o interesse pelas diversas formas de envolver os educandos em atividades lúdicas.

As turmas de AEE (Atendimento Educacional Especializado) precisam de um atendimento inclusivo e, ao mesmo tempo, especializado, voltado para as necessidades e particularidades desses alunos. É necessária uma organização de materiais acessíveis e adaptados a estes discentes, como ferramentas de apoio. A brincadeira Boi de mamão consegue dialogar com todas essas questões e ainda conectar à cultura. Leal et al. (2021) acrescentam:

AEE é uma importante modalidade educacional pois além de completar a formação do aluno, também serve como suplemento para essa formação, tendo com intuito sua autonomia na escola e fora dela, implementando oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É efetuado, preferencialmente, em escolas comuns, onde possuem uma sala específica, nomeada Sala de Recursos Multifuncionais (Leal et al., 2021, p. 7).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento consultivo produzido logo após a promulgação da LDBEN de 1996, e que foi um importante balizador do ensino artístico na Educação Básica, ainda complementa:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (Brasil, 1997, p.77).

Quando o docente busca envolver várias áreas do conhecimento, como o uso da música no ensino escolar, ele resgata o diálogo entre aprendizagens escolares e o dia a dia do aluno (Freire, 2011).

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: primeiro a metodologia, seguindo para o embasamento teórico, depois a definição e explicação do Boi de mamão, partindo para ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, fechando com as considerações finais.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, é uma abordagem metodológica que se concentra em compreender a complexidade das questões sociais e humanas. Ao contrário da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa utiliza métodos como entrevistas, observação e análise de conteúdo para explorar as experiências, emoções e percepções das pessoas. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda dos contextos culturais e sociais em que ocorrem, fornecendo importantes percepções que podem informar decisões em diversas áreas. Ela é especialmente útil para investigar questões complexas e multifacetadas, oferecendo uma visão holística do tema pesquisado. Godoy (1995, p. 21) afirma sobre a pesquisa qualitativa que:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

De natureza básica e com objetivo descritivo e reflexivo, utiliza-se da pesquisa bibliográfica para obter os dados necessários para a discussão a ser empreendida. Realizou-se um levantamento no site Google Acadêmico de artigos publicados nos últimos cinco anos relacionados com as palavras-chave Boi de mamão, cultura popular, ludicidade, processo de ensino-aprendizagem e um livro clássico e atemporal do grande pedagogo e educador Paulo Freire. Foi escolhido como referenciais teóricos as obras de: Freire (2011); Velloso (2019), Banca (2020), Leal et al. (2021) e Locatelli e Fantin (2023).

EMBASAMENTO TEÓRICO

Para discorrer a respeito do tema, realizou-se uma busca de obras que dão embasamento ao assunto. Neste capítulo, buscamos compreender, de modo geral, a colaboração de cada autor para o presente trabalho.

Em “Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido”, Paulo Freire (2011) nos traz uma reflexão sobre o livro já escrito antes “Pedagogia do Oprimido”. O autor fala das suas experiências no mundo, durante três décadas. Mesmo sendo do século passado, o livro ainda é bem atual e indispensável para a leitura. Outro ponto importante é que traz também notas explicativas de Ana Maria Araújo. A obra fala de como Paulo Freire trabalhou com a educação de jovens e adultos no interior do país, evidenciando a relevância do seu método de ensino, que se tornou um projeto no governo de João Goulart. Porém, veio a ditadura e até o próprio Paulo Freire teve que sair do Brasil para proteger a sua vida.

O livro traz experiências de educação em outras partes do mundo. A obra nos passa uma mensagem de esperança, quanto à educação, de que ela é capaz de possibilitar essa liberdade a qual desejamos, dos governos que nos oprime. Mais do que ensinar conteúdo, temos que entrar na realidade dos alunos e fazê-los saber pensar criticamente e que isso sim é um ato revolucionário. Assim, “Esperança, almas antes proibidas simplesmente de falar gritam e cantam; corpos proibidos de pensar discursam e arrebatam as amarras que os prendiam” (Freire, 2011, p. 241). Por quanto tempo pobres, mulheres e negros, foram excluídos do processo de educação escolar e agora que têm essa oportunidade de estudar, de falar, de escrever, estão também, de certa forma, livres dos seus opressores e para pensar. Nisso colocamos a nossa esperança, que mais e mais corpos e almas sejam libertos pela educação e saibam que as correntes que ainda nos prendem são invisíveis, mas existem e precisamos nos livrar delas também.

Velloso (2019), no seu artigo, sugere um olhar para a brincadeira popular do Boi de mamão, tradicional no litoral do estado de Santa Catarina, do grupo Arreda Boi da localidade da Barra da Lagoa, situada no município de Florianópolis (SC). A autora traz a sua própria experiência como artista, educadora e brincante, em um período no qual a arte e a cultura popular permaneceram bem anexadas às políticas públicas de cultura. Velloso nos apresenta uma reflexão acerca da permanência da brincadeira na comunidade, a importância do trabalho em grupo e que esse tipo de atividade leva também à sustentabilidade, desenvolvimento e transformações na estrutura do grupo, abordando o conceito de brincadeira e jogo num aspecto de resistência diante à pressão dos detentores do poder para a homogeneização da cultura ou que, muitas vezes, usam as culturas populares como mercadorias a serem vendidas como espetáculos, tirando a verdadeira identidade daquela cultura. Assim, Velloso (2019) afirma:

[...] a indústria do entretenimento, braço das classes dominantes apoiada pelo Estado, passou a se interessar pelas manifestações culturais populares visando um interesse

comerciável, pelo teor de exotismo, sob os holofotes do entretenimento, para gerar dividendos aos produtores e empresários e à classe média urbana consumidora de espetáculos. E assim, grande parte da cultura popular passou a ser espetacularizada (Velloso, 2019, p. 21).

A autora Banca (2020) nos apresenta o Boi de mamão como uma manifestação da cultura popular e do folclore catarinense, assim como já ressaltado por Velloso (2019). O Boi de mamão está presente, há décadas, no dia a dia do Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Um ponto importante que a autora apresenta é que o Boi de mamão é conhecido por diversos nomes: “bumba-meu-boi, boi-bumbá, boi-pintadinho, boi-de-reis, boizinho, boi-de-cara-preta, boi-calemba” (Banca, 2020, p. 116).

Leal et al. (2021) têm como finalidade apresentar uma análise a respeito da importância da brincadeira para a atuação lúdica da criança, com a intenção da compressão dessa temática a partir de distintas probabilidades, especialmente no que diz respeito à ampliação das suas aprendizagens. Os autores ressaltam a importância das brincadeiras, na atuação do lúdico, a qual têm uma ampla proeminência para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades da criança e que essas precisam ser implantadas tanto pelos professores das salas regulares entre outros atendimentos educacionais. Então, o propósito é que os profissionais da área possam aderir às brincadeiras com mais frequências nas suas propostas para, assim, terem a possibilidade de realizar análises e reflexões mais aprofundadas sobre os seus educandos.

As autoras Locatelli e Fantin (2023), em um artigo, partem de uma pesquisa de mestrado desenvolvida entre os anos de 2018-2020, que apresentou como objetivo analisar as produções culturais presentes no cotidiano da Educação Infantil e as suas possibilidades formativas na Rede Municipal de Educação de Florianópolis, SC.

Elas fazem um mapeamento das práticas pedagógicas que os docentes realizaram durante a pandemia de COVID-19. Ocorreram, assim, atividades envolvendo música, brincadeiras, contação de história e uso de materiais audiovisuais na Educação Infantil. Podemos perceber que todas essas metodologias são possíveis usando a brincadeira Boi de mamão.

Locatelli e Fantin (2023, p. 11) afirmam que: “Histórias relacionadas à cultura local estão integradas ao repertório da maioria das professoras [...]”. Locatelli e Fantin (2023) discutem sobre as produções culturais ofertadas às crianças na perspectiva do hibridismo cultural, das múltiplas linguagens, da ampliação de repertórios infantis e da intercessão educativa no contexto da cultura digital.

Por conseguinte, as obras das autoras se relacionam entre si ao nos apresentar a brincadeira Boi de mamão, muito comum no estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil. A brincadeira faz parte da cultura, do folclore, da identidade local e tem sido muito usada no processo de ensino e aprendizagem, cujo tema dialoga também com Freire (2011).

BOI DE MAMÃO

O Boi de mamão (Figura 1) é uma das manifestações mais ricas do estado de Santa Catarina. A dança do Boi de mamão é a brincadeira mais cultivada e, por esse motivo, a mais apreciada dança folclórica da região. É uma das tradições folclóricas mais antigas do estado e pode envolver brincadeiras, música, dança, dramatização e muito mais. Como nos lembra Freire (2011):

Nunca um acontecimento, um fato, um feito, um gesto de raiva ou de amor, um poema, uma tela, uma canção, um livro têm por trás de si uma única razão. Um acontecimento, um fato, um feito, uma canção, um gesto, um poema, um livro se acham sempre envolvidos em densas tramas, tocados por múltiplas razões de ser de que algumas estão mais próximas do ocorrido ou do criado, de que outras são mais visíveis enquanto razão de ser. Por isso é que a mim me interessou mais a compreensão do processo em que as coisas se dão do que o produto em si (Freire, 2011, p. 25)

Figura 1: Boi de Mamão



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Os folguedos são festas populares de espírito lúdico que se realizam anualmente, em datas determinadas, em diversas regiões do Brasil e dependendo da região existem diferentes personagens - em Santa Catarina é o Boi de mamão. Os personagens principais são: o boi com o corpo feito de arcabouço de madeira recoberto de pano, dentro do qual um homem faz o animal mover-se, o Dono do boi, também denominado Capitão, Cavalão-marinho, amo ou Fazendeiro; o Pai Francisco e sua esposa Catarina; o Vaqueiro Mateus e o Pajé, às vezes representado por um Médico, Benzedeiro ou Doutor.

Figura 2: Confeção da Bernunça



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Ao lado desses, em cada região aparecem diferentes personagens secundários que, segundo Alvarenga (1982), podem ser classificados em três tipos: humanos (como a Velha, a Rosa, a Sinh'Aninha, o Fiscal, os Galantes e as Damas); animais (entre eles o Urubu, a Ema, a Burrinha, a Cobra Verde) e fantásticos (como a Caipora, o Gigante, o Diabo, o Morto-e-vivo, a Bernúncia).

A educação é um espaço de ressignificação do conhecimento, em que o professor e o aluno são responsáveis pela construção de tal conhecimento. A brincadeira é uma forma de apropriar-se da cultura historicamente acumulada, bem como contribui para o desenvolvimento.

As músicas e as danças ao longo da história tiveram um papel primordial, podendo-se observar essas manifestações em diversos povos. Na educação, não é diferente e se torna uma das possibilidades que mais possibilita o desenvolvimento cognitivo, físico e relativo a coordenação para as crianças\adolescentes. Nessa perspectiva, salienta Silva:

A música deve ser considerada uma verdadeira ‘linguagem de expressão’, parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem a interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical (Silva, 1992, p. 88).

Sendo assim, contemplar a dança, a música, a brincadeira e a dramatização como pilares fundamentais em qualquer ambiente escolar e a partir delas é possível propiciar um ambiente cultural vasto, da mesma forma há uma apropriação e ampliação do repertório dos educandos. É importante valorizar as músicas que os educandos gostam e o trabalho com música e dança deve ser contextualizado com a realidade social e cultural. Concordando com Locatelli e Fantin (2023):

Na perspectiva das múltiplas linguagens, seria importante pensar percursos que ampliem o papel do espectador de audiovisuais para o sentido de saber, fazer e refletir dentro da especificidade do pensamento infantil – sobre o audiovisual, bem como sobre sua relação com outras linguagens (artes plásticas, teatro, música, literatura, fotografia) e tecnologias, proporcionando uma experiência de fruição, participação estética, autoria e significação. (Locatelli; Fantin, 2023, p. 13).

O espaço escolar é um ambiente onde existem educandos com necessidades específicas, ou seja, possuem deficiências físicas e/ou intelectual, múltiplas, autismo, TDAH ou altas habilidades, como a superdotação. Com base nisso, Bréscia (2003, p. 50) salienta:

[...] crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala (Bréscia, 2003, p. 50).

Já que a música, dança, brincadeiras e dramatização tem tanto a contribuir na formação dos educandos, por que não trabalhar na escola? Incluí-la no cotidiano escolar certamente trará benefícios para ambos os participantes. Os educadores encontram nela mais um recurso e os alunos se sentirão motivados, desenvolvendo-se de forma lúdica e potente. Como já foi comentado, a música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos (Barreto; Silva, 2004). Assim, é “Da coerência que vá diminuindo a distância entre o que dizemos e o que fazemos” (Freire, 2011, p. 111).

Dessa forma, esta proposta contribui para o desenvolvimento do educando. O teatro, a música, a dança e a brincadeira promovem a interação entre os alunos e o professor, ajudando na tomada de decisões em situações da vida real. Além disso, os alunos têm mais acesso às novas formas artísticas e têm a capacidade de compartilhar os seus sentimentos com seus colegas de turma.

O Boi de Mamão pode fazer parte de atividades relacionadas à cultura, folclore, carnaval, festa junina entre outras festividades, em diferentes níveis da educação básica, como também na turma do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Primeiramente, é necessário haver uma organização e ser planejada, aqui proponho uma possibilidade com base nas seguintes etapas:

- a) Rodas de conversa sobre a representação artística do “Boi de Mamão”
- b) Conhecer as músicas;
- c) Conhecer os Personagens;
- d) Construção do Roteiro;
- e) Estudos e levantamento de danças, vestimentas, músicas, brincadeiras e repertórios sobre essa cultura local;
- f) Organização de oficinas para construção das fantasias para o teatro “Boi de Mamão”, que será realizado anualmente no mês de julho.
- g) Ensaios;
- h) Apresentações.

Tudo isso pode precisar contar com a participação de docentes, discentes, comunidade escolar, responsáveis pelos alunos e comunidade local.

LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O brincar é um direito da criança, assegurado na Constituição Federal (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

A brincadeira é um ato social, construído historicamente, que apresenta um papel muito importante no desenvolvimento das crianças. Como aponta Vygotsky (2002), brincar se configura como possibilidade de desenvolvimento de processos psicológicos superiores, pois a ação, numa situação imaginária, ensina a criança a dirigir o seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta, mas também pelo significado dessa situação. Trazendo isso para a brincadeira Boi de mamão, Banca (2020) destaca que:

Nesse aspecto das variações entre os grupos de Boi de mamão das diferentes comunidades ou cidades e da própria transformação vivida ao longo da história, o que se revela é o caráter de renovação que esse folguedo demonstra. Há elementos que são tradicionais e que resguardam sua identidade e há elementos que vão se reinventando de acordo com os sujeitos envolvidos na brincadeira (Banca, 2020, p. 119).

Nessa perspectiva, ao brincar, a criança se torna um sujeito ativo do seu próprio processo de construção da subjetividade. Portanto, a brincadeira é uma ação sobre a realidade social que permite à criança se apropriar desse real e, ao fazê-lo, construir-se a si mesma, atribuindo, com isso, sentidos a esses conteúdos apropriados das relações sociais estabelecidas (Velloso, 2019).

Ademais, a brincadeira possibilita à criança acessar e compartilhar culturas. Como destaca Alves (2007), a brincadeira é a chave para a inserção da criança na cultura, e a forma como ela se apropria dessa cultura é moldada por transformações histórico-culturais que não poderiam ocorrer sem a influência do contexto socioeconômico. Nesse sentido, a história, a cultura e a economia se fundem dialeticamente, fornecendo subsídios, ou melhor, símbolos culturais, com os quais a criança se identifica com a sua cultura e conhece outras pela ação de brincar (Leal et al., 2021).

Essa é uma das grandes contribuições de Paulo Freire para todos nós, quando ele explica sobre a “educação bancária”, a qual os professores depositam os conhecimentos que trazem consigo nos alunos. O autor aborda como precisamos também ouvir esses alunos e aprender com eles, para podermos ensinar, pelo próprio conhecimento desse discente. Para que essas crianças consigam ter voz, “Esperança, almas antes proibidas simplesmente de falar, gritam e

cantam” (Freire, 2011, p. 241). A brincadeira Boi de mamão traz essa possibilidade de se expressar de diversas maneiras, como a arte, a música, a dança, dentre outros aspectos.

Freire (2011, p. 231) nos lembra, nesse sentido, que:

[...] qualquer tentativa de pôr em prática uma educação que, primeiro, respeitando a compreensão do mundo dos educandos, os desafie a pensar criticamente; Segundo, que não separe o ensino do conteúdo do ensino do pensar, exige a formação permanente dos educadores e das educadoras.

Então, conhecer as culturas locais de onde essas escolas estão inseridas é fundamental para os educadores.

Considerando o papel tão importante de brincar, para que ele seja garantido, é preciso oportunizar às crianças um espaço de aprendizagem que estimule e oportunize a brincadeira, a imaginação, a interação e a exploração. Isso posto, a escola se apresenta com um espaço que pode enriquecer e oportunizar uma brincar como eixo estruturante da sua ação educativa. Mais do que um espaço que proporcione brincar, é necessário, também, que o docente compreenda o papel da brincadeira para a infância. A brincadeira não é importante apenas na infância, porém no decorrer de toda vida, como destacado por Velloso (2019):

Pensar nas dimensões que uma brincadeira popular pode abranger é pensar em um mundo de possibilidades que pode se abrir para os que brincam e para os que a veem, pois se brincar é uma condição humana, retomar o sentido do brincar seria primeiramente se colocar numa reconexão com essa condição, se humanizar, tornar-se inteiro. Em segundo lugar, brincar como adulto é quebrar paradigmas sociais de dominação na medida em que um sistema sério exige que se trabalhe até mesmo nos momentos de lazer. Em última instância brincar pode ser uma posição política, ou, pelo menos uma atuação política de resistência às formas hegemônicas que não querem ver sujeitos donos de seu tempo (Velloso, 2019, p. 25 - 26).

Como aponta Schwede (2021), ao refletir sobre o brincar, é fundamental que o professor, ao desenvolver sua prática pedagógica, leve em consideração o período de desenvolvimento psicológico dos alunos. É necessário observá-los afim de compreendê-los melhor, identificando quais elementos culturais já internalizaram e quais ainda não. Dessa forma, é possível planejar ambientes e interações que ampliem novos elementos culturais para as crianças, desafiando-as a conhecer novos signos, especialmente através das brincadeiras. Como evidenciado pelas autoras Locatelli e Fantin (2023):

É através das brincadeiras que as crianças aprendem a conhecer o mundo, a interagir, a representar, simbolizar, imaginar e construir sentidos. O brincar promove aprendizagens que se desenvolverão e se tornarão parte das funções psicológicas superiores, além de ser linguagem, elemento da cultura e objeto de conhecimento (Locatelli; Fantin, 2023, p. 7).

A música, assim, é como o ato de brincar: algo construído socialmente que ajuda em seu desenvolvimento. O lúdico como atividade pedagógica auxilia na aquisição do conteúdo de maneira mais completa e de forma prazerosa. A música também envolve a parte emocional e afetiva entre alunos e professores. O canto, a dança, tocar instrumentos musicais, ouvir e compor tem um importante papel no desenvolvimento do sujeito, em várias áreas das suas vidas. A música está presente nas diferentes religiões, na nossa formação moral, ética, social e cidadã. Desse modo, a música também precisa estar presente na educação escolar. Na experiência relatada por Velloso (2019):

Com o fim do trabalho de teatro do Oprimido no Arreda, as crianças ficaram com muita vontade de continuar fazendo teatro e eu então fui convidada a dar oficinas de Teatro. Nado começou a pensar em desenvolver novas maneiras de realizar a parte da morte do Boi no Arreda. Existia, claro, um jeito tradicional de fazer, mas cada Boi fazia à sua maneira. Para aproveitar a experiência teatral dos integrantes do grupo e a vontade de atuar da meninada, pensamos em aproveitar as aulas de teatro para desenvolver as cenas do Boi de mamão. Essas cenas depois eram testadas e adaptadas nos ensaios do Boi de mamão propriamente dito, buscando também combinações musicais com a cantoria (Velloso, 2019, p. 22).

Isso posto, é necessário que o docente esteja atento às etapas de desenvolvimento, mantendo escuta sensível e olhar atento durante todos os momentos de brincar, que compõem o contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o docente da Educação Especial ou de qualquer outra etapa de ensino busca envolver várias áreas do conhecimento, como o uso da música no ensino escolar, ele resgata o diálogo entre aprendizagens escolares e o dia a dia do aluno.

Nas diferentes bibliografias analisadas, os autores ressaltam que relacionam a música com outras áreas do conhecimento, como a psicologia, a psiquiatria e a antropologia, nos mostrando como o estudo e a prática de música estimulam a memória e a inteligência. A música tem o poder e o papel de ajudar todos os seres humanos nos processos de ensino-aprendizagem em vários âmbitos das nossas vidas e não apenas nas instituições de ensino.

Este trabalho buscou sensibilizar os professores para a necessidade da linguagem musical e das brincadeiras no processo educacional formal e informal, despertando a conscientização das possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos estudantes, já que a música atinge diretamente o corpo, a mente e as emoções.

A música, a dança, a arte e as brincadeiras têm o poder e o papel de ajudar todos os seres humanos nos processos de ensino-aprendizagem em vários âmbitos de nossas vidas e não apenas nas instituições de ensino. Tudo isso não traz apenas uma experiência somente estética, mas é, antes de tudo, concebida como uma experiência fisiológica, psicológica e mental, num universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e ideologias, além de propiciar a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio que o aluno vive.

Usar brincadeiras como o Boi de mamão, que é comum no estado de Santa Catarina, pode proporcionar um resultado muito positivo na aprendizagem. Além de promover a descontração e o entrosamento entre docente e discente, também é uma atividade facilitadora para a fixação do conteúdo em estudo. Em outros espaços geográficos, os professores podem buscar a ludicidade com brincadeiras locais, ressaltando a cultura popular e a identidade local dos seus discentes.

Apesar de a BNCC ser muito criticada por grande parte dos professores, ela é uma realidade e não pode ser apresentada como um documento único a ser trabalhado por si só. Cabe aos professores buscar alternativas, pluralidade e estratégias para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais fecundo e, complementar, assim, o documento.

Em todo esse processo, é importante que a turma se sinta acolhida e envolvida nas atividades propostas. Percebe-se, portanto, que essa atividade pedagógica envolvendo música e brincadeiras no ensino é uma metodologia ativa que contribui para o conhecimento coletivo e partilha de saberes. A música pode fixar o conteúdo de forma lúdica, auxiliando e facilitando a compreensão do conteúdo que se deseja trabalhar.

Na medida em que os alunos cantam ou ouvem alguém cantar, o aprendizado será facilitado, ou seja, o conteúdo de estudo será fixado de forma mais efetiva e afetiva na sua memória. Esse é um método tranquilo e prazeroso.

A utilização da música nas instituições de ensino facilita a realização de trabalhos em grupo, a socialização entre alunos e o desenvolvimento do raciocínio lógico. A música traz um sentimento de liberdade para professores e alunos e proporciona ao professor o prazer de ensinar, bem como ao aluno, o prazer em aprender.

Este trabalho visou trazer propostas baseadas nos referenciais teóricos e na brincadeira Boi de mamão. Abre-se, assim, a possibilidade de uma nova etapa, com a aplicação dessas propostas em sala de aula, para se observar a relação e a interação dos alunos. Por conseguinte, esta não é só uma pesquisa, mas também um convite para que outros possam trilhar pela metodologia da música e da brincadeira no ensino, em qualquer nível da educação básica e, principalmente, na educação especial, sabendo que esse é um eixo transversal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Álvaro Marcel Palomo. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p.1 -15, 2007. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1203>. Acesso em: 1 set. 2023.

LA BANCA, Juliane Mendes Rosa. Brincadeira, música e folclore: o Boi de mamão do núcleo de desenvolvimento infantil da universidade federal de Santa Catarina. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 109-109, dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/4228>. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 20 de out. 2022.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, Mai\Jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

LOCATELLI, Lizyane Francisca Silva dos Santos; FANTIN, Monica. Produções culturais na educação infantil: trilhas entre múltiplas linguagens, participação e mídias. **Contracampo**, Niterói, v. 42, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/58267/34952>. Acesso em: 15 set. 2023.

LEAL, Mirla Lopes de Sousa; VASCONCELOS, Maria do Perpetuo Socorro de; SILVA,

Francisco Ariel dos Santos; CARNEIRO, Ana Tamires. Brincadeiras na prática educacional lúdica: uma reflexão psicopedagógica. In: VII Congresso Nacional de Educação, 7., 2021, Anais... Campina Grande: Conedu 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA109_ID9283_04112021200248.pdf. Acesso em: 1 set. 2023.

SCHWEDE, Gisele. O brincar e a constituição do sujeito: reflexões a partir da teoria histórico-cultural. In: LIMA, Samanta Dias (org.). **Notas sobre o brincar**: experiências na constituição de uma brinquedoteca. Estância Velha/RS: Z Multi Editora, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VELLOSO, Sônia Laiz Vernacci. Arreda boi: a brincadeira do Boi de mamão como resistência e profanação no processo educativo das culturas populares. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 09-29, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2358092521222019009>. Acesso em: 11 set. 2023.